

**UNIVERSIDADE DE
FACULDADE DE
COMUNICAÇÃO**



**BRASÍLIA
COMUNICAÇÃO
ORGANIZACIONAL**

MARIA AUGUSTA BOTAFOGO PROENÇA

Trabalho de Conclusão de Curso

Afetos de Papel

A animação de colagem como um resgate das cartas de amor

Orientadora: Profa Dra. Fabíola Orlando Calazans Machado

BRASÍLIA
2024

Agradecimentos

Quero agradecer a todas as pessoas que me mostraram o que é amor durante minha vida.

Para os amores românticos que passaram por mim, independentemente se foram breves ou aos que me prometeram ficar pra sempre, mesmo que não tenham ficado até o final.

Para os amores de amizade que mostraram que não existe hierarquia de afetos, mas especialmente à Vanessa DiGiorno, ao Gabriel Ikeda e ao Luccas Zappa, que fizeram desse trabalho e os dias mais difíceis possíveis.

Para os amores que eu cultivei pelas artes e todas as inspirações que não me deixaram desistir no caminho, à todos os artistas da minha playlist, ao Cirque Du Soleil, ao Sleep No More e tantas outras obsessões que ninguém entendeu, mas que apoiaram mesmo assim.

Para o amor à UnB e àqueles que criaram um ambiente propício para tal, como minha orientadora Fabíola Calazans, à professora Ellen Geraldles, Ítalo Cajueiro, Guilherme Lobão, Gabriela Freitas, Biagio D'Angelo. Aos professores de Forró, especialmente Carol e Wesley. À equipe da UnBTV, Rafael Villasboas, Maurício Neves, Raíssa Ferreira e ao Roni, da Faculdade de Comunicação.

Também quero agradecer ao amor fraternal, aos meus avós, Regina, Octávio, Glycério e Clélia. À minha irmã, Maria Eduarda, aos meus gatos, Guinevere Elizabeth e Roku Manoel. Mas especialmente aos meus pais, Rodrigo e Ana Thereza, meus primeiros exemplos de amor e que nunca falharam na tarefa de demonstrar isso todos os dias.

Sumário

Sumário.....	4
1 - RESUMO.....	5
2 – INTRODUÇÃO.....	6
3 - REFERENCIAL TEÓRICO.....	8
3.1 - Afetos e Nostalgia.....	8
3.2 - Cartas de Amor e Intimidade.....	10
3.3 - Conexão e Desconexão.....	13
4 - METODOLOGIA.....	16
4.1 Recorte de Corpus.....	16
4.2 - Coleta de Relatos.....	17
4.3 - Animação Mixed Media.....	18
4.4 - Divulgação.....	19
4.5.1 - Marujo.....	19
4.5.2 - Ciao Bella.....	21
4.5.3 - Para me lembrar de te esquecer.....	23
4.5.2 - Minha Gininha.....	25
6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
7 - REFERÊNCIAS.....	29
8 - APÊNDICES.....	31
APÊNDICE 1 - Termo de uso de imagem.....	31
APÊNDICE 2 - Primeira versão de estrutura de gravação.....	32
APÊNDICE 3 - Produção Audiovisual descontinuada do processo de criação dos vídeos	33
APÊNDICE 4 - Produção de Minha Gininha.....	34
9 - ANEXOS.....	36
ANEXO 1 - Carta de inspiração do episódio: Marujo.....	36
ANEXO 2 - Carta de inspiração do episódio: Ciao Bella.....	37
ANEXO 3 - Imagens de apoio cedido pela destinatária de Ciao Bella.....	38
ANEXO 4 - Carta de inspiração do episódio: Para lembrar de me esquecer Fonte: Arquivo pessoal.....	41
ANEXO 5 - Tirinha de Inspiração de “Para lembrar de me esquecer”.....	42
ANEXO 6 - Poema de inspiração para “Para Me Lembrar De Te Esquecer”.....	43
ANEXO 7 - Carta de inspiração do episódio: Minha Gininha.....	44
ANEXO 8 - Autorização Do Uso Da Trilha Sonora Da Animação “Minha Gininha”.....	47

1 - RESUMO

A série de animações “Afetos de Papel” consiste em uma série de quatro episódios de animação experimental com *Mixed Media* baseadas em cartas de amor. O produto é uma forma de resgate das cartas de amor na contemporaneidade em que a ascensão das redes sociais criou um distanciamento da subjetividade e substituição das manifestações íntimas por interações digitais rápidas e impessoais.

Palavras-chave: animação, *Mixed Media*, cartas de amor, redes sociais.

2 – INTRODUÇÃO

Imagine a seguinte cena: é dia de faxina geral, daquelas em que se coloca todas as bagunças da gaveta no chão, as roupas antigas em cima da cama e, finalmente, trocam-se os lençóis. Talvez seja por uma resolução de ano novo, uma nova fase da vida ou apenas uma manhã inspirada. Revisitando seus antigos documentos para saber o que pode ser jogado fora, você encontra uma carta carinhosa perdida entre as últimas vinte e quatro contas de luz. Quando a lê, toda a bagunça ao seu redor some, e você é transportado para o dia em que recebeu esse presente. Lembra-se do rosto do remetente sorrindo levemente, dos sons da celebração que circulavam o momento e, talvez, até do cheiro do ambiente. Todos os seus sentidos são ativados por um pedaço de papel. E, de repente, a bagunça instalada no seu quarto já não parece tão grande quanto o carinho e a saudade que essa carta te trouxe.

Esse efeito é comum quando se trata da materialização de um sentimento tão forte. Mas e quando essas demonstrações cotidianas se descorporificam e se tornam digitais? A experiência coletiva de ser transportado para um momento específico, através de um registro manual de afeto, não é traduzida diretamente para o digital. Quando pensamos nas declarações virtuais, como, por exemplo, uma mensagem de aniversário, podemos traçar uma linha temporal nas redes sociais, que passa por um depoimento no perfil de Orkut, transformando-se em uma notificação no Facebook, uma mensagem no mural, um story de 24 horas no Instagram e, quem sabe, um sticker de gatinho no WhatsApp. Todos esses exemplos em um recorte temporal de 10 anos. Enquanto isso, as cartas se mantêm atemporais.

As redes sociais, em particular, introduziram uma nova dinâmica na demonstração de afeto, muitas vezes marcada pela brevidade e superficialidade das interações. Esse fenômeno tem gerado uma crescente sensação de distanciamento dos próprios sentimentos, à medida que a expressão de emoções se torna mais automatizada e menos pessoal. Nessa pesquisa, buscamos problematizar como o amor tem se apresentado na mídia contemporânea, especialmente no que se refere às demonstrações de afeto escritas nas redes sociais, nas quais não raro imperam o imediatismo e a redução de uma escrita emocional.

A partir de um recuo às expressões de afeto em materialidades analógicas,

como notas de amor, o **problema de pesquisa** que guiou o desenvolvimento deste trabalho foi: como a criação de uma série de animações de colagem, baseadas em cartas de amor, pode expressar e simbolizar a dicotomia entre afetos analógicos e a subjetividade nas demonstrações de amor românticos contemporâneos?

Neste contexto, foi desenvolvido um produto audiovisual em animação de colagem de 4 episódios. Eles foram elaborados em cima de cartas reais coletadas pela autora durante a execução desta pesquisa e feitas em dois formatos: dois episódios com animações simples e mais visuais, e outros dois com uma narração e *storytelling* sobre a história por trás da carta.

A escolha pela animação surgiu de uma relação emocional da autora com desenhos animados desde a infância, mas, por não ter facilidade com programas de computador e design, ela temia não poder explorar esse lado da produção audiovisual. Entretanto, em uma matéria da universidade, ela conheceu novas técnicas de animações de *stop motion*¹ com colagem. Vendo essa nova perspectiva de produção, a aluna encontrou uma nova funcionalidade para um antigo hábito de guardar diversos materiais escritos que as pessoas que ela amava lhe deram, como cartões de aniversário, desenhos de colegas, cartas de amor, post-its de amigos, cartões de visita, ingressos de filmes e todo tipo de papel que pudesse materializar a memória vivida nesses momentos.

Já a técnica de colagem foi preferida para a execução do trabalho pois reflete a materialidade e o processo manual envolvidos na comunicação analógica, reforçando a ideia de um retorno às raízes afetivas, que exigem tempo, dedicação e intimidade. Por fim, a pesquisa explorou o papel da materialidade na mediação do afeto, argumentando que formas físicas de expressão, como as cartas, oferecem um grau de presença emocional e intencionalidade que muitas vezes se perde nas interações digitais. Assim, as animações de colagem servem como uma metáfora visual desse retorno às práticas afetivas mais tangíveis e profundas.

Para avançar no desenvolvimento da pesquisa, a autora propõe essa série de animações com o **objetivo geral** de enaltecer as demonstrações de afeto por meio da escrita analógica, comparando com a escrita digital, além de homenagear histórias de amor registradas por meio de cartas e colocá-las em uma nova

¹ Técnica de animação que utiliza uma sequência de fotos em que os objetos são movimentados aos poucos criando a sensação de movimento

perspectiva para seus remetentes e/ou destinatários. Um dos **objetivos específicos** deste projeto é coletar histórias de amor por meio de materiais escritos, como cartas, bilhetes, notas e dedicatórias, a fim de promover uma reflexão sobre as formas de demonstração de afetos analógicos e sua importância. Além disso, busca-se recriar momentos de afetos vividos pelos participantes da pesquisa, oferecendo uma nova perspectiva por meio de suas cartas de amor. O projeto também tem a intenção de explorar e divulgar as técnicas de animação em Mixed Media, incentivando novas formas de expressão afetiva, especialmente em mídias físicas, como uma maneira de reviver e renovar as demonstrações de afeto de forma criativa e tangível.

3 - REFERENCIAL TEÓRICO

A partir daqui, vamos adentrar um pouco mais no embasamento teórico para o produto. Para o embasamento teórico e acadêmico desta pesquisa, vamos aprofundar no próximo tópico sobre conceitos primordiais para este estudo. O subtópico 3.1, trará as definições filosóficas de “afeto” pelo filósofo Espinosa (1677) e como a palavra se transformou da ideia de potência de ação em sua teoria para o que conhecemos como sinônimo de carinho e intimidade, além de explorar um pouco sobre como a nostalgia se relaciona com esse conceito. No segundo tópico, 3.2, aprofundaremos nas particularidades das cartas de amor e em como a escrita é uma ferramenta terapêutica para a psicanálise. No item 3.3, o principal mote se dá pelo efeito que as redes sociais têm nas formas de comunicação e na subjetividade humana, juntamente em como a era digital “descorporifica” os afetos e como isso tem afetado as formas de relacionamento humano com uma despersonalização das conexões humanas.

3.1 - Afetos e Nostalgia

Um dos conceitos principais do trabalho é a compreensão do que são os afetos. Esse termo se popularizou muito no uso comum da palavra como um sinônimo de paixão, cuidado, intimidade e carinho. Também interpretado como “Sentimento de afeição ou inclinação por alguém; amizade, paixão, simpatia”

(AFETO, 2024). E dessa forma, este presente trabalho se apoia muito nessa definição que é popularmente conhecida. Porém quando vamos na origem da palavra e seu significado mais filosófico, compreendemos que essa definição foi derivada de um conceito primordial do holandês Baruch Espinoza (1677).

Em sua filosofia, ele define esse conceito como as afecções do corpo, pelas quais sua potência de agir é aumentada ou diminuída (Ética, 2009 apud Trindade, 2017). De uma forma simplificada, o filósofo compreende que nossos corpos estão sujeitos a encontros com outros corpos, e essa interação é o que ele chama afecção, que se transforma em um afeto. Os afetos aumentam ou diminuem nossa potência de existir e sentir o mundo, e com isso de afetar os outros corpos ao nosso redor. O filósofo divide esses afetos em bons ou maus encontros, gerando afetos positivos ou negativos. Bons encontros são como sentir o sol quando estamos com frio, ou um abraço de quem temos carinho, isso nos dá mais vontade de agir e sentir. Já os maus encontros geram um distanciamento dessa força vital, como uma doença que podemos pegar ou o encontro com alguém desagradável.

No artigo do professor Rafael Trindade, Espinosa - Origem e Natureza dos Afetos (2017), ele subdivide os afetos de Espinosa em dois grupos. O primeiro, são afetos passivos, chamados de paixões. Coisas que estão fora de nosso alcance e acontecem mundanamente, podendo gerar um bom encontro, ou mau encontro. Já os afetos ativos, chamados de ações, são onde as pessoas colocam sua energia para serem afetadas ativamente. Para Espinosa, esses só podem ser positivos, pois a força vital do humano seria para encontrar bem-estar.

Com alguns desses termos, como paixões e afetos, derivados das afecções de Espinosa, e pela força motriz proposta por ele ser um estado de bem-estar, podemos compreender como a palavra “afeto” se popularizou como um sinônimo de carinho e simpatia.

Considerando a definição filosófica de afetos, compreende-se que a forma e o impacto dessas afecções podem ser momentâneos, como nos afetos passivos conhecidos por paixões. Mas ao longo do tempo, cada indivíduo cria sua própria consciência e repertório de bons encontros, compreendendo o que deve ser ativamente buscado. Entretanto, nem sempre é possível reviver esses afetos que nos marcaram intensamente, criando assim uma sensação de nostalgia, sentimento de melancolia por falta de algo ou alguém (NOSTALGIA, 2024). Mas estudos recentes afirmam que a nostalgia tem funções importantes na vida humana, ela

eleva o humor positivo, aumenta a autoestima e fortalece a conexão social. (Wildschut, Sedikides, Arndt e Routledge, 2006). Entretanto, uma nova pesquisa feita pelo *Journal of Personality and Social Psychology* (2011) mostrou uma nova função importante para esse sentimento, a nostalgia como fonte de significado da vida. Ela foi vista como uma defesa da ameaça da consciência da morte. Esse pensamento ativa noções de pertencimento do indivíduo a uma coisa maior do que sua própria existência, grupos sociais.

A nostalgia é gerada em momentos de eventos significativos na vida das pessoas, esse sentimento é trazido de volta por lembrar esses momentos que tiveram grande impacto psicológico na vida da pessoa.

Descobriram que episódios nostálgicos se referem a eventos de vida significativos. Tais eventos frequentemente giram em torno de rituais culturais importantes, tradições familiares de grande valor simbólico ou memórias queridas (Sedikides et al., 2006, 2004; Sedikides, Wildschut, Arndt & Routledge, 2008).

Conclui-se, então, que a nostalgia é um sentimento gerado a partir das relações sociais vividas por indivíduos, que geram momentos significativos em suas vidas e de grande importância para sua memória, e com isso um senso de pertencimento a determinado grupo. A nostalgia aumenta a conexão social, pensar em momentos nostálgicos fizeram os participantes da referida pesquisa se sentissem mais amados, protegidos e sentiram mais força no apoio social que tem em suas vidas, gerando, assim, um senso de significado na vida. Assim, a nostalgia pode ser uma maneira pela qual as pessoas usam o passado para enfrentar desafios existenciais no presente. E a representação desses momentos em cartas de amor se tornam uma materialidade da nostalgia.

3.2 - Cartas de Amor e Intimidade

Como visto anteriormente, as afecções são estímulos que recebemos e geram sentimentos positivos ou negativos, muitas vezes, momentâneos. Mas a materialização desses afetos pode evocar essas afecções posteriormente. A autora Eva Illouz (2011) apresenta a importância da representação e desenvolvimento afetivo na esfera física. O corpo age como uma forma essencial da expressão de

afetos, principalmente o afeto amoroso. As mãos suadas, a palpitação no peito, as respirações sincronizadas, os batimentos acelerados são apenas alguns dos exemplos de como o afeto se expressa fisicamente. Entretanto, existem diferentes formas de afetos que não se apoiam na presença física do outro, alguns exemplos como relacionamentos à distância, relacionamentos que começam virtualmente ou até a ausência de uma pessoa causada por um falecimento. Dessa forma há uma necessidade de substituir essa parte física dos afetos por outra materialização, como as cartas de amor.

“As cartas amorosas imortalizam vivências e sentimentos do casal. Funcionam não apenas como um modo de comunicar, mas em especial de tornar presente, de substituir aquele que a escreveu – e que está ausente – pelo que está escrito” (Amaral, 1948, apud Carpenedo 2004) . Assim, compreendemos que em relacionamentos em que a corporeidade não pode estar presente, a materialização de um sentimento pela mídia analógica serve como representante da pessoa amada. Embora o sentimento escrito possa ser comunicado por meios digitais, como mensagens de texto ou e-mails, a forma física desse afeto se traduz para outros sentidos humanos. A tangibilidade do papel ativa o tato, a visão pela leitura das letras e, não incomunmente, cartas de amor eram perfumadas pelos seus remetentes, trazendo o cheiro como mais um elemento sensorial.

Além da perpetuação e registro longo de um momento, as cartas de amor possuem um papel terapêutico de compreensão da subjetividade. No texto de Ana Cecília Carvalho, *Escrita: Remédio ou Veneno* (1997), a autora trabalha mais aprofundadamente a relação da psicanálise com a escrita catártica analisando principalmente os escritos da poetisa Sylvia Plath, que cita: “Escrever [já] foi um substituto de mim mesma: se você não me ama, ame minha escrita e me ame pela minha escrita. [Mas] é também mais do que isso: uma maneira de ordenar e reordenar o caos da experiência”. Deste trecho, podemos inferir como as experiências são afecções definidas como “caóticas”, pois esses afetos muitas vezes são internalizados mas não racionalizados, criando uma sensação confusa de sentidos causados no sujeito, e ali, a autora pondera que a escrita se torna um momento meditativo e reflexivo para compreensão destes afetos. Além disso, no começo da citação Sylvia Plath trabalha a ideia da personificação no ato de escrita, onde essas vulnerabilidades se tornam materializadas e expostas para um corpo externo.

Com isso, entramos em uma nova questão e discussão sobre a exposição desse íntimo. As correspondências sempre foram uma forma de comunicação no estilo “um para um”, onde havia apenas um remetente e um destinatário, mantendo as confidências trocadas entre eles em um espaço privado. Mas com o uso ascendente das redes sociais, esses paradigmas estão sendo remodelados e reformatados.

Para Paula Sibilia (2008) as cartas de amor, assim como diários, são uma forma de literatura autobiográfica, logo, fortemente ancorado na liberdade de construção da subjetividade, e para ela, essa liberdade do íntimo deve acontecer em um ambiente privado, sem julgamentos ou coerções sociais. Em seu texto, “O Show Do eu, A intimidade como espetáculo” (2008), ela aborda como a construção desses espaços ocorreu ao longo dos tempos, sendo um privilégio burguês de se ter um quarto pessoal, e como isso criava uma percepção distinta do “eu” público e do privado. Eram nesses momentos em que a escrita entrava como uma atividade de afirmação do eu, o momento em que se escreviam confissões e registros íntimos, criando um senso de preciosismo da personalidade real das pessoas que transbordavam apenas nas cartas e diários. Mas Sibilia levanta uma contradição com uma citação da poetisa Ana Cristina César:

“Do ponto de vista de como se nasce um texto, o impulso básico é mobilizar alguém; mas você não sabe quem é esse alguém; se você escreve uma carta, sabe; se você escreve um diário, sabe menos”.
(SIBILIA, 2008, p. 59 , apud CESAR, 2002, p.111)

Com essa frase inicia-se um questionamento sobre a importância de se mobilizar com a escrita e as diferentes formas dessa expressividade ao longo do tempo. Para Foucault (SIBILIA, 2008, p. 59 , apud FOUCAULT,1980), a expressão da intimidade se torna uma confissão, e isso se torna uma forma de se libertar de um peso carregado pelo tabu de não poder falar sobre a subjetividade do “eu” particular, e essa censura toma o rumo oposto e se torna uma motivação para se falar sobre os tópicos sensíveis, tornando sentimentos íntimos em éxtimos na escrita confessional.

Mas com o advento da internet e das comunicações digitais, essas confissões tomaram a proporção exibicionistas, em que a intimidade é escancarada nas redes sociais. O que antes era secreto se torna engajamento nas plataformas. E

isso reconfigura a dinâmica de um espaçamento espacial e temporal criado pelo remetente e destinatário de uma carta, tornando tudo mais dinâmico, imediatista e menos profundo.

3.3 - Conexão e Desconexão

Enquanto enviamos tweets², e-mails e textos, a intimidade se mescla com a solidão. A comunicação face a face foi substituída pela praticidade da tecnologia, que promete agilidade e redução de custos, mas, em contrapartida, gera uma desconexão emocional. Sherry Turkle, em *Alone Together* (2011), discute como a linha entre "o melhor que nada" e "o melhor que algo" é tênue: ao buscar conexões virtuais, preenche-se a solidão, mas também se distorce a identidade, criando uma persona idealizada que, ao ser confrontada com o mundo real, resulta em frustração.

Hoje, a velocidade das conexões digitais não permite introspecção nem momentos de ócio para se compreender as questões identitárias que se forjam na esfera digital. Mesmo atividades como viagens de avião, antes momentos de desconexão, são invadidas pela tecnologia. Para ter um momento sem internet, é necessário esforço consciente, como ativar o modo avião ou a função de Não Perturbe, já que até o simples fato de não estar em frente a uma tela não é suficiente para garantir uma desconexão real.

A tecnologia digital surge como uma ferramenta que reduz o tempo gasto em determinadas atividades e aumenta a eficiência produtiva. Mas essa redução de esforços em busca de eficiência sai da área prática do trabalho e se reflete nas relações humanas. Aplicamos um sistema de produtividade capitalista para medir algo que não é mensurável dessa forma, as relações humanas. (BAUMAN, 2004).

A facilidade da conexão virtual torna a ideia de quantidade versus qualidade mais evidente. Porém, o excesso vira acúmulo, que vira descarte. E assim, se cria um cenário hostil para conexões verdadeiras, onde as relações das pessoas se convertem em mensagens que facilmente serão deletadas ou descartadas.

² Uma mensagem curta publicada por um utilizador na rede social Twitter.

Além disso, o fácil acesso às pessoas através de seus celulares portáteis cria uma disponibilidade ilusória de conexão permanente. Isso levanta questões sobre a autenticidade dos afetos: apesar de interagirmos constantemente, será que estamos realmente nos comunicando de forma significativa? As respostas rápidas, curtas e simplificadas, frequentemente acompanhadas de emojis³, dificultam a reflexão e transformam a comunicação em algo superficial. A comunicação se torna algo feito entre tarefas, e interagir com os outros passou a ser um "economizar tempo" em vez de um momento dedicado e imersivo. "Quando as mídias estão sempre ali, esperando para serem usadas, as pessoas perdem a sensação de escolher se comunicar." (TURKLE, 2011, p. 169).

Outra problemática trazida pela hiperconectividade das pessoas são as novas formas de relacionamentos amorosos virtuais impulsionadas pelos aplicativos de namoro. Esses aplicativos simplificaram o processo de paquera, permitindo que as pessoas encontrem parceiros rapidamente, sem as etapas tradicionais da interação física. Estágios básicos da paquera analógica são pulados, como por exemplo não saber inicialmente a intenção do pretendente. Mas com os aplicativos se cria um objetivo em comum de busca e assim se cria um "Menu" de possíveis parceiros e parceiras.

A maioria dos aplicativos de namoro são dispostos da seguinte maneira: algumas fotos da pessoa, um pequeno texto descritivo, e algumas informações sobre estilo de vida oferecidas pela plataforma. Sites de namoro antigos exploraram a fundo o texto introdutório, afinal, era ali onde você precisava se expor e dar o primeiro passo para se destacar dos outros usuários. Era um momento introspectivo, onde em poucos caracteres você precisava se descrever com ambições, estilos de vida, o que busca...

No entanto, como observa Eva Illouz (2011), esses perfis resumidos e a superficialidade das interações nas plataformas digitais podem distorcer a expressão verdadeira da personalidade, com ênfase na aparência em vez de aspectos subjetivos. Ela argumenta que essas descrições, conhecidas como "bio", e as fotos substituem a introspecção profunda dos antigos sites de namoro, onde longos questionários ajudavam a construir perfis mais completos e baseados em aspectos psicológicos e de valores, como o eHarmony.org ou match.com nos anos

³ Um símbolo gráfico minimalista muito usado nas redes sociais para traduzir ou enfatizar uma ideia ou sentimento.

2000.

Illouz também critica a ideia de que as pessoas podem se resumir em poucas palavras, apontando que o "eu pós-moderno" tem dificuldades em se adaptar a esse formato reduzido e público. A autora observa que, enquanto os sites antigos exigiam uma reflexão mais profunda sobre quem somos, os aplicativos de namoro modernos priorizam um formato que valoriza mais a estética e o corpo, deixando de lado a autenticidade emocional. Como ela coloca, "o perfil psicológico de maior sucesso exige que o indivíduo se destaque do bando homogêneo do 'sou divertido e engraçado', enquanto o perfil fotográfico exige, ao contrário, que ele se enquadre nos cânones estabelecidos da beleza e do preparo físico" (ILLOUZ, 2011, p. 50).

Entretanto, a mercantilização dos amores não é um fenômeno exclusivo da internet. Segundo Zygmunt Bauman em seu livro *Amor Líquido*, sobre a fragilidade dos laços humanos (2004), a rapidez e a inconstância dos amores contemporâneos são taxados como algo descartável. Uma das razões que o autor acredita nisso, é comparando com os meios de consumo capitalistas da modernidade. Sempre há algo novo e melhor no mercado, a obsolescência programada é um fato e a reposição de mercadorias é algo feito na palma da nossa mão. E assim são os amores na ótica de Bauman. Ele compara diversas vezes os afetos contemporâneos em produtos de mercado, o deslumbre por vitrines em shoppings, investimento na bolsa de valores, dentre outros.

Um relacionamento [...] é um investimento como todos os outros: você entrou com tempo, dinheiro, esforços que poderia empregar para outros fins, mas não empregou, esperando estar fazendo a coisa certa e esperando também que aquilo que perdeu ou deixou de desfrutar acabaria, de alguma forma, sendo-lhe devolvido - com lucro." (Bauman, 2004, p. 29)

Assim, ele compara igualmente com o fato que quando fazemos um investimento, não temos compromisso com essa ação, podemos vendê-la ou abandoná-la se encontrarmos algo mais rentável. E é assim que ele vê as formas de interação atuais.

4 - METODOLOGIA

4.1 Recorte de Corpus

Para a coleta dos materiais a serem analisados, foi usada a técnica de recorte de corpus. Esse método consiste no levantamento de materiais pertinentes após a definição do problema de pesquisa. Nesta etapa, buscam-se materiais acadêmicos que permitam recortar artigos, teorias, publicações, livros, etc. que relacionem o tema da pesquisa com a problemática e suas possíveis soluções. Pode-se dizer que o corpus da pesquisa é a ligação entre tema e problema, que vai ser elaborado a partir do levantamento da teoria existente a respeito de ambos, e dos dados que possam ser colhidos. (Del Buono, 2014)

Em relação ao desenvolvimento do produto, foram coletadas diversas referências de técnicas e estéticas de animação de colagem, rotoscopia e mixed media. As influências mais importantes foram os artistas [“NoonGlow”](#). [Erik Winkowski](#) e [PrincePeaks](#).

Conhecida como NoonGlow, a artista Nova Iorque cria animações voltadas principalmente para o mundo fashion com materiais não convencionais. Seus maiores diferenciais são as animações impressas em tecido e com cianotipia, uma forma de impressão com sais de ferro e a luz do sol. Além disso, ela é uma influenciadora digital sobre o processo de criação desses vídeos sempre atualizando suas redes sociais com tutoriais e processos.

Erik Winkowski trabalha com a vídeo colagem misturando técnicas analógicas e digitais em seus trabalhos que já foram publicados por marcas como Prada, Gucci, Hermès e The New York Times. A sua estética busca trazer espontaneidade para a vida cotidiana criando uma nova perspectiva para cenas rotineiras com cores e texturas inesperadas.

Prince Peaks é um cinegrafista Sul Africano multidisciplinar que trabalha com colagens, animação stop-frame e curtas-metragens digitais, muitas vezes inspirando-se em seu profundo apreço pelo cinema antigo. Seu trabalho, enraizado tanto na autobiografia quanto na biografia, captura narrativas pessoais e a essência

daqueles que ele admira. Com uma estética digital grunge-punk distinta, ele desconstrói e remonta gráficos e tipografia para criar composições visualmente atraentes.

4.2 - Coleta de Relatos

Após realizar a primeira animação, Marujo (disponível no tópico 4.5.1), proveniente do acervo pessoal da autora, ela postou nas suas redes sociais sem o intuito de se tornar um trabalho acadêmico, em Abril de 2024. A aceitação dos seguidores foi visível e surgiu a ideia de continuar a coletar relatos de outras pessoas e tornar isso o projeto de Conclusão de Curso.

Ao longo dos meses de Maio de 2024 até Janeiro de 2025 a autora divulgou em seus perfis pessoais a ideia do seu projeto e pediu colaboração dos interessados em compartilhar suas cartas de amor. Foram feitos nove posts em Stories de Instagram pedindo por novos relatos e três nas legendas dos posts no feed .

Além disso, também se utilizou a divulgação tradicional de boca-a-boca pedindo para conhecidos, amigos e familiares compartilharem seus afetos analógicos.

Na tabela, pode-se consultar quais foram os materiais coletados:

Tabela 1 - Materiais coletados para o projeto

Formato	Quantidade	Contextualizadas
Cartas	31	5
Cartões Postais	1	1
Dedicatórias de livros	1	1
Cartões de aniversário	21	3
Billhetes	26	0

Fonte: Produzida pela autora

Durante e após o período da coleta, o critério para a seleção dos materiais que seriam utilizados para a realização das animações se deu por dois itens

principais:

a) Variação de elementos Estéticas:

Neste subitem se levou em consideração a variação de cores, texturas, formatos e informações providas em cada um dos registros. Como por exemplo, cartões postais que apresentavam mais imagens, selos e caligrafias trabalhadas ou humanizadas eram preferidos às cartas que foram impressas ou bilhetes simplórios em papel sulfite.

b) Contexto Emocional:

Outro tópico que foi utilizado para a seleção dos materiais derivou do contexto em qual o remetente ou destinatário ofereceu durante a coleta. Registros que foram acompanhados de relatos e histórias por trás das cartas foram favorecidos, além de ter sido levado em consideração a subjetividade da autora para histórias que a envolveram mais emocionalmente.

4.3 - Animação Mixed Media

A animação consiste em dar a sensação de movimento para imagens. De acordo com o Dicionário Oxford Language (ANIMAÇÃO, 2024) esse efeito é produzido por imagens estáticas que em alta velocidade criam essa ilusão de cinesia. Para o processo de criação de cada animação, foram exploradas diferentes técnicas de animação, mas todas envolvendo o processo de “*Stop Motion*” que, segundo Barry Purves (2011)

A técnica de criar a ilusão de movimento ou desempenho por meio da gravação, quadro a quadro, da manipulação de um objeto sólido, boneco ou imagem de recorte em um cenário físico espacial (Purves, 2011, p. 8).

A principal técnica utilizada foi o processo de “*Mixed Media*”, da tradução livre, “Mídias Misturadas”, onde são sobrepostas gravações de vídeo, intervenções manuais com materiais de aquarela, giz pastel e de cera, “*scetching*” (“arranhar” de tradução livre), tinta acrílica, dentro outros.

É importante ressaltar que independentemente da técnica utilizada para as produções, foram preferidas técnicas tradicionais e analógicas de animação feitas à mão, retomando o conceito inicial da pesquisa de conexão com o produto final, desprezando a presença de *softwares* ou intervenções digitais no que se diz a respeito da produção das intervenções. Entretanto, nos processos de pós-produção, foram utilizados aplicativos, como Stop Motion Studio e Adobe Premiere, para

condensar os *frames*⁴ em um único vídeo.

Para melhor compreensão de cada processo de produção e as técnicas exploradas, cada episódio foi intitulado com um nome diferente e serão explorados nos tópicos 4.6.

4.4 - Divulgação

Para a divulgação do trabalho, foram escolhidas duas formas principais.

a) Redes Sociais da Autora ([Acesse aqui](#))

A principal forma de divulgação foi o uso da rede social *Instagram* da própria autora, onde ela colocou os produtos como forma de portfólio para seu trabalho, mas também para divulgar o projeto e coletar os relatos durante a produção.

b) Drive no Google ([Acesse aqui](#))

A escolha dessa opção visou condensar todos os trabalhos em uma única área de acesso comum para que as pessoas que buscam conhecer o produto final através desse trabalho pudessem acessar de maneira democrática e mais fácil.

Para tal divulgação, foi elaborado um Termo de Consentimento de uso de imagem assinado por todos os participantes voluntários da pesquisa que pode ser conferido no APÊNDICE 1.

4.5.1 - Marujo

[\(Link de acesso\)](#)

Como citado anteriormente, a primeira carta produzida veio do acervo pessoal da autora (ANEXO 1). Foi a primeira carta recebida pelo seu futuro namorado que passaria um tempo viajando de navio sem conexão com a internet. Ele escreveu diversos textos, declarações em papéis de sua viagem como uma forma de diário de bordo para entregar à sua pretendente em seu retorno. Os suportes utilizados continham menus de restaurantes, mapas da cidade, bilhetes de metrô, guardanapos de hotéis, embalagens de alimentos, dentre outros. A variedade de papéis escritos instigou o uso de diferentes fruições estéticas na produção da

⁴ Frame é um quadro/imagem estática de um produto audiovisual que quando reproduzida em sequência cria a ilusão de movimento.

animação, com papéis de revista amassados, trechos de jornais, imagens impressas e a carta original como base da animação.

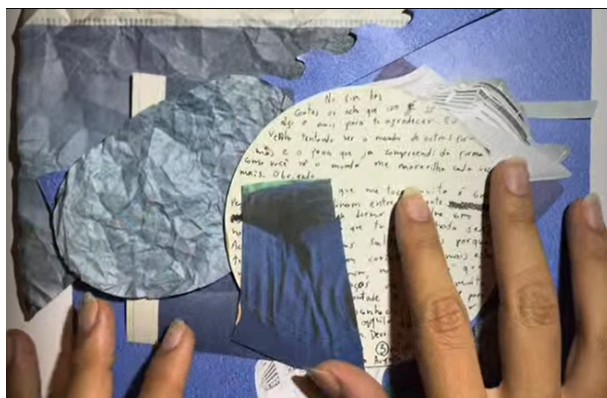
A paleta monocromática de azul usada neste episódio remete ao azul dos céus e dos oceanos, adicionando profundidade com as sombras projetadas pelos próprios papéis texturizados.

A estrutura para essa primeira produção ainda era rudimentar e foi composto por uma cadeira sob uma mesa. O assento foi retirado, deixando apenas a moldura, e substituído por uma placa de vidro, no qual o celular foi posicionado para tirar as fotos, acompanhado de uma pequena lanterna de led branca. (APÊNDICE 2)

O aplicativo utilizado para a organização dos *frames* em ordem foi o Stop Motion Studio, da empresa Cateater, para o iPhone 12. O *frame rate*⁵ (“taxa de quadros” em tradução livre) dessa primeira animação foi de 8 fps.

Como o episódio Marujo foi o piloto da série, surgiu a idéia de, além de criar a animação, realizar um making off da produção com uma narração literária sobre a história da carta de amor por cima em formato de Reels para as redes sociais, aprofundando na história do casal e mostrando mais sobre o processo analógico da realização da peça. O projeto foi descontinuado mas pode ser conferido no APÊNDICE 3.

Figura 1 - Processo de produção do Marujo



Fonte: Produção da autora

⁵ É a quantidade de imagens ou quadros que são processados ou exibidos por um dispositivo em um determinado período de tempo.

4.5.2 - Ciao Bella

[\(Link de Acesso\)](#)

A segunda carta coletada já foi uma contribuição voluntária. Nesse episódio, foi explorada a história de um primeiro amor internacional. Os envolvidos tinham doze anos e, com os pais diplomatas, se conheceram em uma escola na Itália. A menina foi apaixonada por um determinado menino por dois anos, mas nunca teve coragem de se declarar, mas com a notícia de que ele se mudaria para a Holanda com a família, tomou uma iniciativa e lhe contou sobre seus sentimentos, mas que não foram correspondidos imediatamente. Após algumas semanas, já em outro país, o menino lhe enviou um cartão postal (ANEXO 2) confessando também gostar da menina.

Com esse contexto, podemos revisitar os conceitos trabalhados inicialmente de descorporização trabalhada por Sherry Turkle em *“Alone together: why we expect more from technology and less from each other”* (2011), em que ela afirma que o corpo transmite os afetos, e que, quando retirado da equação, os sentimentos podem ser expressados de forma mais livre. Ou seja, o remetente esperou que a destinatária não estivesse mais presente para que pudesse confessar seus sentimentos.

Para essa animação, foi introduzida a técnica de rotoscopia que, segundo o site da Adobe (2024), consiste na criação de uma sequência animada traçando imagens de ação quadro a quadro por cima de um vídeo previamente existente. Assim, foi utilizado um banco de vídeos gratuitos, para selecionar o vídeo das duas crianças correndo em um campo. Após adicionado essa mídia no Adobe Premiere, a taxa de *frames* por segundo foi alterada para 12 e exportada cada imagem individualmente para impressão em papel sulfite numa impressora *HP Deskjet Ink Advantage 2546*. Após a impressão dos *frames*, a silhueta dos personagens foi destacada usando um estilete de precisão. Para o fundo, foram usadas imagens (ANEXO 3) cedidas pela destinatária da carta das paisagens cotidianas da sua vida na Itália e, por fim, trechos do cartão postal trabalhado.

Para juntar todos os *frames*, foi utilizado o aplicativo do Stop Motion Studio mais uma vez, com a taxa de *frames* de 12fps.

Figura 2 - Cartão postal que inspirou Ciao Bella



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 3 - Processo de produção com recorte



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 3 - Quadro da animação Ciao Bella



Fonte: Arquivo Pessoal

4.5.3 - Para me lembrar de te esquecer

[\(Link de acesso\)](#)

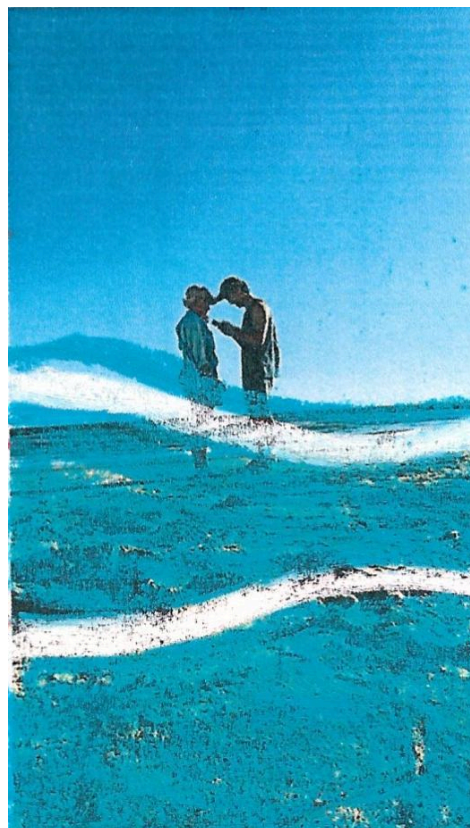
A terceira animação tomou um formato mais robusto devido aos diversos materiais relacionados com a carta em questão. Este relato foi escrito como forma catártica, como citado pelo artigo de Ana Cecília Carvalho (1997) no tópico 3.2, sobre uma relação mal-sucedida que gerou um luto difícil de processar. A remetente foi inspirada por uma tirinha encontrada nas redes sociais da artista Veronica Fabbri (ANEXO 5) , que aborda o sentimento de começar a esquecer o rosto de alguém quando se corta o contato de uma relação. Para externalizar isso, a remetente escreveu uma carta sem a intenção de enviar ao destinatário sobre os detalhes de seu rosto e todas as imagens mentais criadas por essa relação.

Durante a coleta dos relatos, a autora do trabalho se identificou com algumas questões citadas na carta e mostrou para sua amiga, Vanessa DiGiorno, que escreveu um texto relacionando as histórias da carta com a vivida pela autora da pesquisa (ANEXO 6).

Para a animação, foram usados cerca de 400 *frames* impressos e editados manualmente de vídeos de arquivo pessoal da autora que foram convertidos para a velocidade de 10 frames por segundo e impressos. Para as alterações gráficas da técnica de *Mixed Media* o giz pastel seco foi o elemento principal, por sua forte pigmentação nas folhas reproduzidas com uma impressora a laser, que cria uma película protetora plástica por cima da tinta. Além disso, foram usados marcadores permanentes e canetas de tinta acrílica.

Após escaneadas, as imagens foram reagrupadas no programa Adobe Premiere obedecendo a taxa de *frames* de 10 por segundo. Na trilha de áudio, foi adicionada uma narração da autora do trabalho em cima do poema de Vanessa DiGiorno, adornado pela canção instrumental “Promise” da artista Laufey.

Figura 4 - Quadro de “Para me lembrar de me esquecer”



Fonte: Arquivo Pessoal

4.5.2 - Minha Gininha

[\(Link de acesso\)](#)

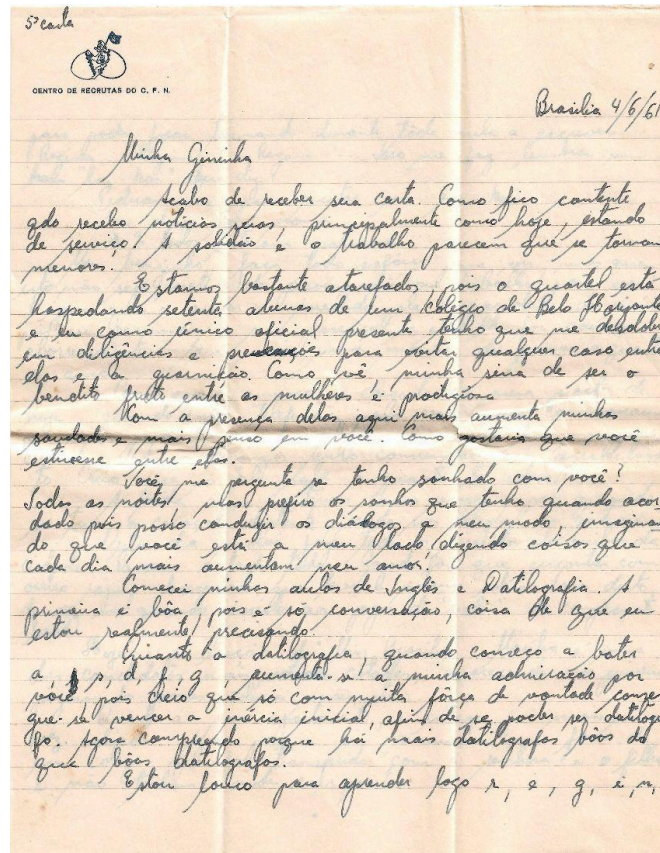
Para a última animação da coleção criada para o trabalho de Conclusão de Curso, a autora decidiu fazer uma versão mais completa incrementando novos elementos audiovisuais, com uma narração extra em um vídeo mais longo, com uma narrativa completa amarrando os demais pontos do embasamento teórico da pesquisa. O vídeo inicia-se com um jovem escrevendo uma carta em um computador, fazendo analogia a digitalização dos afetos, trabalhado no tópico 3.3 do documento, mas é substituído por uma máquina de escrever e uma mão de idoso. Além de fazer a alusão aos meios analógicos de comunicação, essa transição busca representar a temporalidade em que a carta foi escrita.

A inspiração para a obra veio de uma carta trocada pelos avós da autora em 1961 (ANEXO 7), retirada de uma coleção de mais de 25 cartas guardadas pela destinatária, Regina. O recorte do texto foi feito para dar ênfase na vontade do remetente, Octávio, de conseguir se modernizar e aprender a datilografar, uma habilidade que ele admira em sua namorada. A participação dos dois personagens foi representada pela narração de Regina e pelas gravações das mãos de Octávio. As imagens da produção podem ser conferidas no APÊNDICE 4.

As técnicas utilizadas variaram mais, utilizando a técnica de *Pixelation*⁶, colagem e *Mixed Media*, como nas animações anteriores. Para realçar a manualidade do processo, foi criada uma transição, no segundo 37 que revela como os *frames* são editados no papel individualmente. Para a edição, o aplicativo StopMotion Studio foi utilizado, junto com uma pós-produção no programa Adobe Premiere. A trilha sonora foi cedida pelo artista Alisson T. Araújo (ANEXO 8), que compôs uma versão da música “Eu sei que vou te amar” de Tom Jobim, trilha sonora do relacionamento dos envolvidos.

⁶ Técnica de animação stop-motion em que são utilizados atores para capturar os quadros individuais.

Figura 5 - Trecho de Carta que inspirou “Minha Gininha”



Fonte: Arquivo Pessoal

5 - CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Quadro 1 - Cronograma de Execução

Outubro	13 - 19	Organização do Cronograma
	20 - 26	LEITURA Animar Carta 1
Novembro	27 - 02	LEITURA Animar Carta 2
	03 - 09	Leitura + Escrita Organizar documento de TCC
	10 - 16	Leitura + Escrita entrega de 10 páginas do referencial

	17 - 23	Leitura + Escrita Animar Carta 3 entrega de 10 páginas do referencial
	24 - 30	Leitura + Escrita Animar Carta 4 entrega de 10 páginas do referencial
Dezembro	01 - 07	Leitura + Escrita Animar Carta 5 entrega de 10 páginas da metodologia
	08 - 14	Leitura + Escrita entrega da introdução
	15 - 21	FINALIZAÇÃO DO TRABALHO PARA CORREÇÃO
	22 - 28	RECESSO
Janeiro	29 - 04	RECESSO
	05 - 11	Correção
	12 - 18	Enviar para banca
	19 - 25	FAZER SLIDES + APRESENTAÇÃO
Fevereiro	26 - 01	IMPRESSÃO
	02 - 08	ENTREGA
	09 - 14	ENTREGA

Fonte: Produzida pela autora

6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a produção da série “Afetos de Papel” concluiu-se que o as emergências das comunicações digitais, especialmente as redes sociais, são um fator decisivo para a dissociação da subjetividade com o objeto de afeto das relações. Os afetos ocorrem através dos encontros relevantes e significativos entre os seus envolvidos, e a quantidade e velocidade dessas trocas de experiências causadas pela aceleração das informações nos meios digitais cria um excesso de conexões, e essa quantidade exacerbada se transforma em descartável.

Entretanto, as declarações de amor e afetos que são escritas em suportes físicos, como as cartas, se tornam um local onde a subjetividade do indivíduo é afluída pelo momento de escrita terapêutica, autobiográfico e que se torna perpétuo, eternizando os sentimentos vividos pelas partes envolvidas na relação. Com isso, cria-se uma forma de revisitar e reviver esses sentimentos nostálgicos aguçados pelos sentidos que as cartas trazem ao destinatário e remetente.

E assim, a metalinguagem dos suportes de papel gerou a técnica em *Mixed Media* que trouxe o aspecto analógico e manufaturado para o processo de animação, criando novas perspectivas e formatos estéticos para histórias reais e seus personagens. O uso dessa técnica permite uma reflexão visual sobre o contraste do analógico com o digital e suas interposições, reforçando o valor das experiências afetivas que resistiram à descartabilidade proposto pelo mundo contemporâneo. E assim, a série se torna, não só uma expressão artística, mas também uma crítica às formas de conexão do século XXI.

Durante a pesquisa existiram algumas limitações que impediram a conclusão da série de animações em seu potencial completo, deixando margem para uma continuação futura da produção. A restrição do tempo para a conclusão do semestre acadêmico limitou o número de episódios para quatro, mas o objetivo inicial seria fazer dez animações. Além disso, o estilo da produção foi evoluindo durante sua execução, seguindo o caráter experimental proposto. Entretanto, as duas últimas, “Minha Gininha” e “Para lembrar de me esquecer” chegaram o mais próximo possível da ideia inicial concebida pela autora, e assim, ela gostaria de ter recriado as primeiras duas na mesma estética, com narrações e trilhas mais elaboradas, além de terem uma maior duração.

Ademais, na parte teórica os assuntos não foram tão aprofundados como a autora gostaria, até por se tratar de um trabalho de conclusão de curso de graduação, mas o objetivo é que outras temáticas sejam relacionadas com o tema inicial. Assuntos como o afeto projetado em objetos, a mudança da conotação da palavra “Afetos” da filosofia de Espinosa para o senso comum como sinônimo de amor e a um recorte mais específico das redes sociais no quesito de demonstrações de amores românticos são algumas questões que poderiam contribuir com a continuação desta pesquisa.

Entretanto, a entrega do projeto atingiu seu objetivo final de criar uma série de animações capaz de explicitar a dicotomia do uso das cartas de amor como demonstrações de afetos românticos em detrimento das demonstrações apenas virtuais, gerando um impacto positivo e comentários muito simbólicos dos envolvidos nos projetos e do público no Instagram da autora.

7 - REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. *Amor líquido: sobre a fragilidade dos vínculos humanos*. T. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

BARTHES, Roland. *Fragmentos de um discurso amoroso*. 2. ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1981.

CARVALHO, Ana Cecília. Escrita: Remédio ou Veneno. **Percurso**. Minas Gerais, N. 18, p.79 - 86. jun. 1997.

CARPENEDO, Caroline; **KOLLER**, Sílvia Helena. Relações amorosas ao longo das décadas: um estudo de cartas de amor. *Interação em Psicologia*, [S. l.], v. 8, n. 1, 2004. DOI: 10.5380/psi.v8i1.3234. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/3234/> Acesso em: 12 dez. 2024

DEL BUONO, Regina. *ABNT ou Vancouver. O que é o corpus de uma pesquisa acadêmica?* Disponível em: <http://www.abntouvancouver.com.br/2014/03/o-que-e-o-corpus-de-uma-pesquisa.html> . Acesso em: 6 jan. 2025.

FAUR, A. L. *Érico Veríssimo: A epístola como expressão do literário*. 2001. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

FREITAS FUÃO, Fernando. *A Collage como trajetória Amorosa*. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2011.

ILLOUZ, Eva. *O amor nos tempos do capitalismo*. Tradução de Rogério Galindo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

ILLOUZ, Eva. *Why love hurts: A Sociological Explanation*. Reino Unido: Polity Press, 2012.

MAZZEL, M. *Amor e felicidade*. 5. ed. São Paulo: Paulinas, 1962.

PURVES, Barry. *Stop Motion: a técnica cinematográfica em que a câmera é parada e iniciada repetidamente*. Porto Alegre: Bookman, 2011.

ROUTLEDGE, C. et al. The past makes the present meaningful: nostalgia as an existential resource. *Journal of Personality and Social Psychology*, v. 101, n. 3, p. 638, 2011.

SIBÍLIA, Paula. *O show do Eu: A intimidade como espetáculo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

SPINOZA, Baruch. *Ética*. Tradução de Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

TURKLE, Sherry. *Alone together: why we expect more from technology and less from each other*. New York: Basic Books, 2011.

WINKOWSKI, Erik. *Erik Winkowski. Página inicial*. Disponível em: <https://www.erikwinkowski.com/>. Acesso em: 5 jan. 2025.

RAZÃO INADEQUADA. Espinosa: origem e natureza dos afetos. Disponível em: <https://razaoinadequada.com/2014/07/15/espinosa-origem-e-natureza-dos-afetos/>. Acesso em: 8 jan. 2025.

NOSTALGIA. In:Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. 2008-2024. Disponível em: <<https://dicionario.priberam.org/nostalgia>>. Acesso em: 17 dez. 2024.

AFETO In:Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. 2008-2024. Disponível em:<https://dicionario.priberam.org/afeto>>. Acesso em: 8 jan.. 2024.

8 - APÊNDICES

APÊNDICE 1 - Termo de uso de imagem

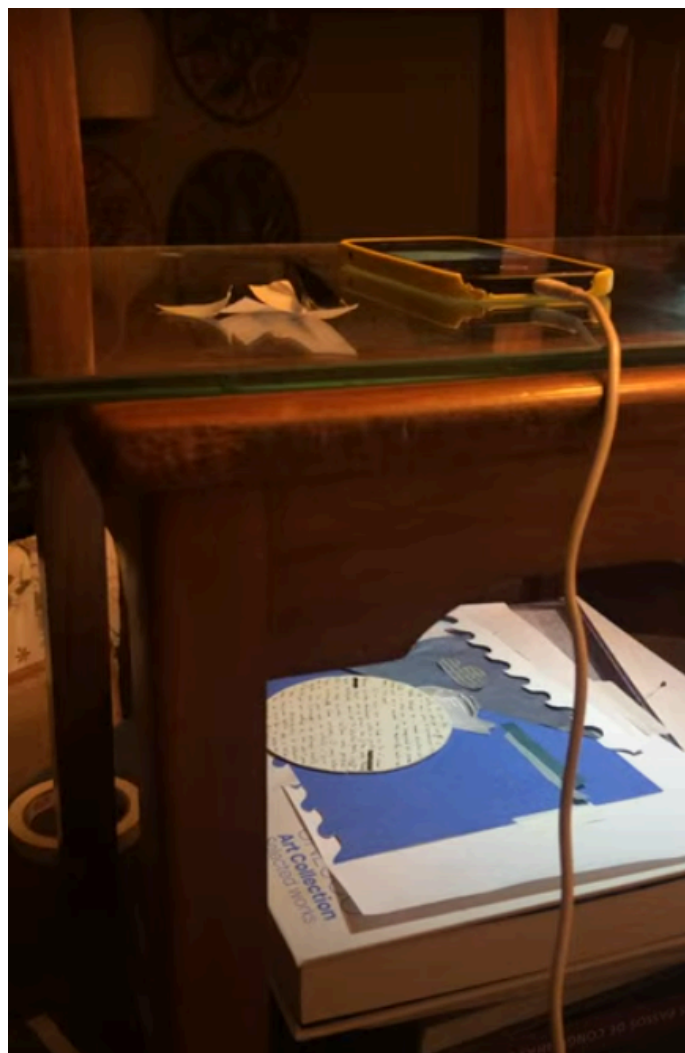
TERMO DE CONSENTIMENTO

Eu, _____, declaro ter enviado meus relatos pessoais em formato de cartas/bilhetes de amor, por vontade própria a Maria Augusta Botafogo Proença e autorizo sua utilização na série de animação “Afetos de Papel”, fruto do trabalho de conclusão de curso de Comunicação Organizacional da Universidade de Brasília, que será divulgado publicamente de forma não anônima, mas podendo ser utilizado deste recurso para fins de *storytelling*.

_____, _____ de _____ de 2023.
Cidade

Assinatura

APÊNDICE 2 - Primeira versão de estrutura de gravação



Fonte: Produção Própria

APÊNDICE 3 - Produção Audiovisual descontinuada do processo de criação dos vídeos

[\(LINK DE ACESSO\)](#)



Então pensei comigo como

**guttaom2t**
Chasing the Moon • Viarejo

**guttaom2t** Quer ter sua carta de amor animada? Me chama na DM! 📧
.
É com orgulho que eu apresento esse trabalho como meu TCC!
Tô em processo de produção e coletando novas cartas de amor :)
Se você tem uma carta legal, uma história envolvente ou um babado forte, me explica na DM!
.
#animation #stopmotion #collage #loveletter #cartadeamor
#colagem #mixedmedia
Editado · 18 sem Ver tradução

**lustopmo** Amei demais 🥰
10 sem Responder Ver tradução

**liz_costato** Lindo demaiss 🥰
18 sem 1 curtida Responder

— Ver respostas (1)



 Curtido por **gabriel.ikeda** e outras 388 pessoas
30 de agosto de 2024

 Adicione um comentário... Publicar

APÊNDICE 4 - Produção de Minha Gininha



Fonte: Arquivo Pessoal



Fonte: Arquivo Pessoal

9 - ANEXOS

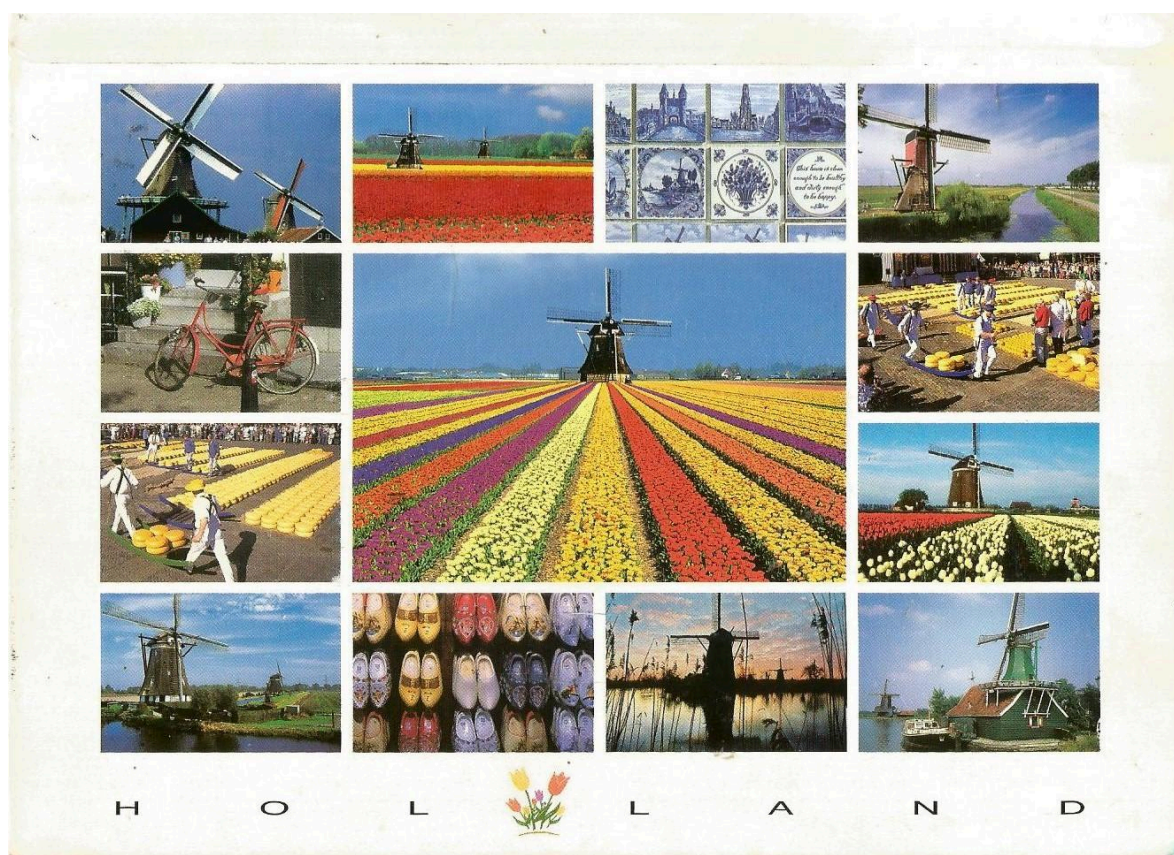
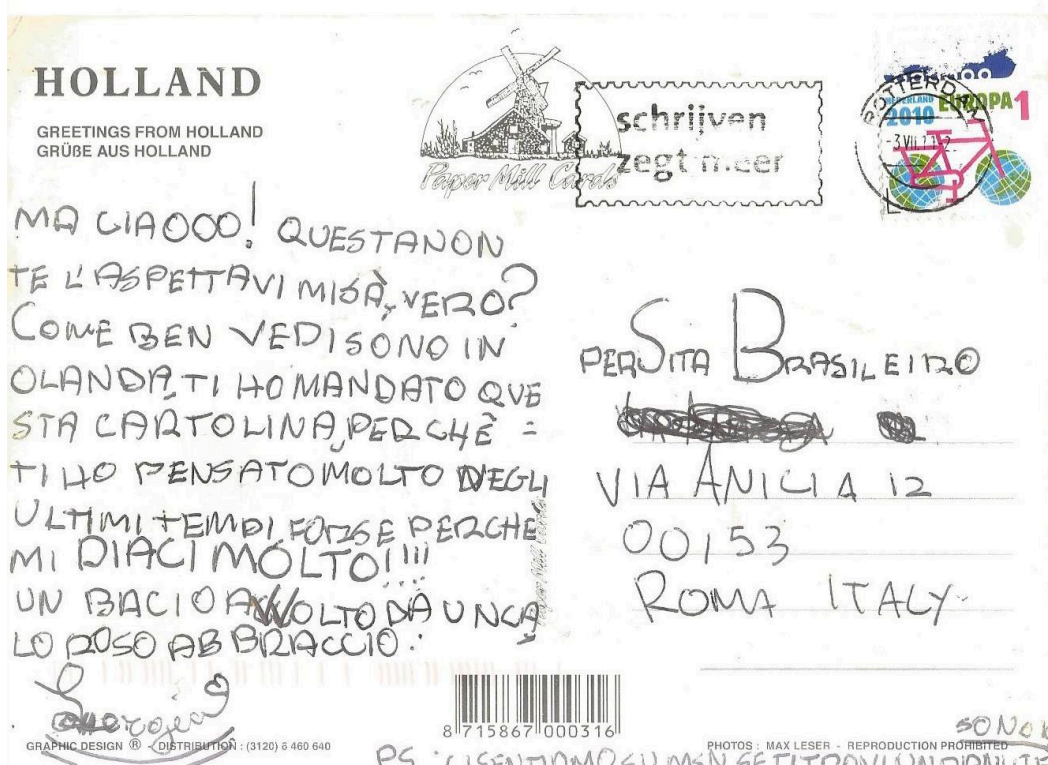
ANEXO 1 -

Carta de inspiração do episódio: Marujo



ANEXO 2 -

Carta de inspiração do episódio: Ciao Bella



ANEXO 3 -

Imagens de apoio cedido pela destinatária de Ciao Bella

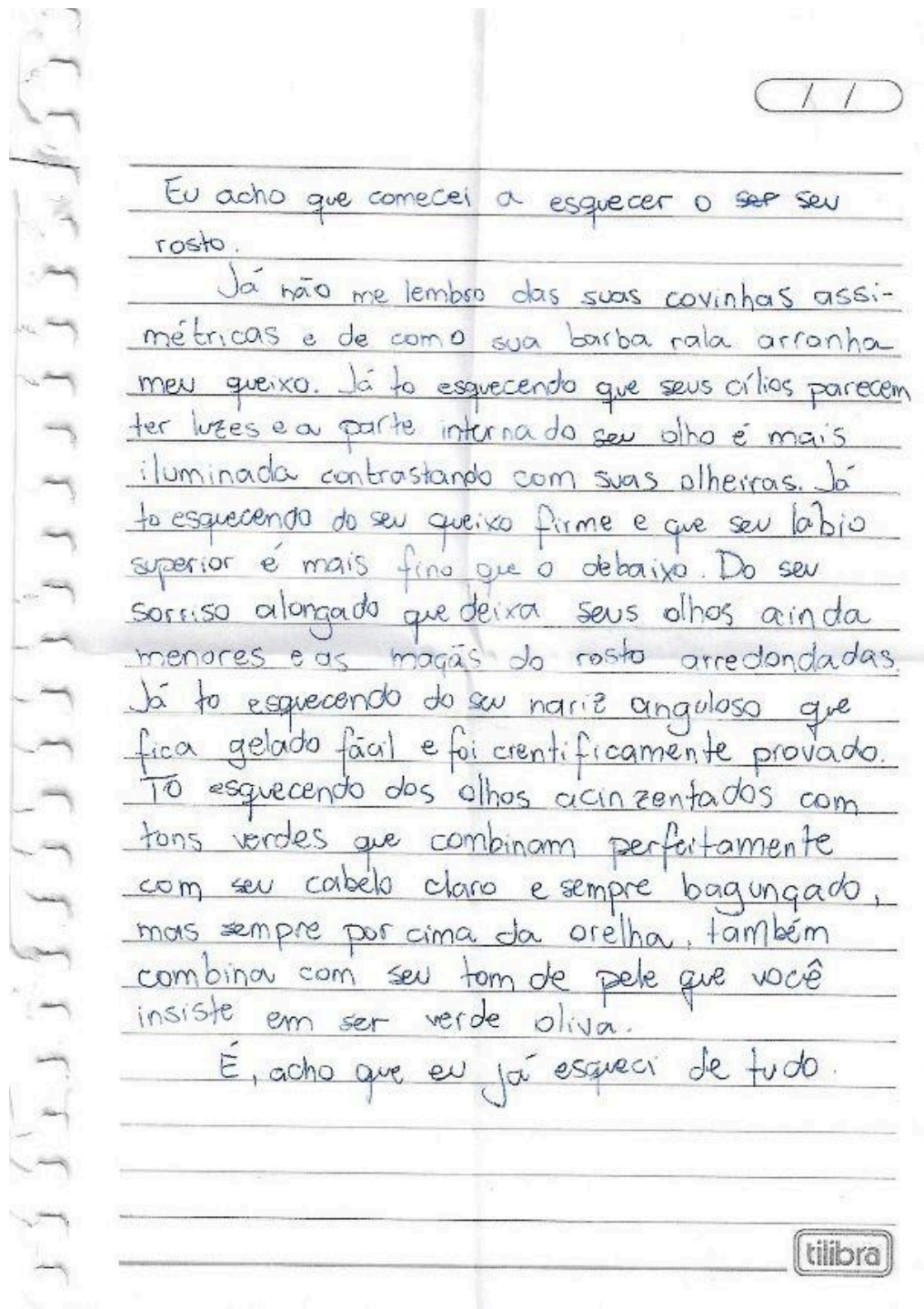






Fonte: Arquivo pessoal

ANEXO 4 - Carta de inspiração do episódio: Para lembrar de me esquecer



Fonte: Arquivo pessoal

ANEXO 5 - Tirinha de Inspiração de “Para lembrar de me esquecer”



Fonte: Veronica Fabbri (@middnae)

ANEXO 6 - Poema de inspiração para “Para Me Lembrar De Te Esquecer”

Para lembrar de me esquecer.

Preciso de mil imagens do seu rosto para lembrar de alguma coisa, de mil roupas, mil frames, mil placas e cidades e comidas e luzes.

Preciso de mil cheiros, mil carinhos, mil sorrisos, mil choros.

É preciso insistir, e rever as mil palavras usadas para dizer oi, e as mil desculpas que você usou para dar adeus.

Você, que sempre precisou de tanto para não me dizer nada em várias línguas. Essa mesma língua que de verdade só me deu lábios e despedidas. Me deu silêncios de madrugada e histórias tão incríveis que amaldiçoam a palavra esquecimento.

Como não errar de novo ao pensar em você?

Se sumir você em mim é impossível, que seja lembrado,

lembrado mil vezes, mil vezes até o rosto teu se tornar mais um entre mil outros.

Vanessa DiGiorno

ANEXO 7 - Carta de inspiração do episódio: Minha Glinha

5ª carta



CENTRO DE RECRUTAMENTO DO C. F. N.

Brasília 4/6/61

Minha Glinha

Acabo de receber sua carta. Como fico contente qdo recebo notícias suas, principalmente como hoje, estando de serviço. A solidão e o trabalho parecem que se tornam menores.

Estamos bastante atarefados, pois o quartel está hospedando setenta alunos de um Colégio de Belo Horizonte e eu como único oficial presente tenho que me deslocar em diligências e precauções para evitar qualquer caso entre eles e a guarnição. Como vê, minha sina de ser o benedito frute entre as mulheres e proclamações.

Com a presença delas aqui mais aumenta minhas saudades e mais penso em você. Como gostaria que você estivesse entre elas.

Você me pergunte se tenho sonhado com você? Todas as noites, mais preciso o sonho que tenho quando acordado pois posso conduzir os diálogos a meu modo, imaginando o que você está a meu lado, dizendo coisas que cada dia mais aumentam meu amor.

Conheci muitos aulas de Inglês e Dactilografia. A primeira é boa, pois é só conversação, coisa de que eu estou realmente precisando.

Quanto à dactilografia, quando começo a bater a, s, d, f, g, aumento-se a minha admiração por você pois deixo que só com muita força de vontade consegue-se vencer a inércia inicial, afim de se poder ser dactilógrafo. Fico sempre compreendendo porque há mais dactilógrafos bons do que bons dactilógrafos.

Estou pronto para aprender logo r, e, q, i, m, a



CENTRO DE RECRUTAS DO C. F. N.

para poder ficar treinando durante toda aula a escrever
Regina... Regina... Regina... Isso me faz lembrar um
haki "hai-kai" que diz:

Bediam-me para recitar um hai-kai.

Eu disse seu nome.

E todos bateram palmas.

Meu benzinho, faça todo esforço para vir, mas que
isto não seja motivo de preocupações ou trabalho para você.
Dizem que o amor é mediado pela capacidade de renúncia
pois em renúncia a sua presença, se isto lhe for causar
aborrecimentos. Será mais uma maneira de provar o quanto
a amo.

Como estou ansioso a chegada da minha noite de
hoje quando então telefonarei para você para comemorarmos
o tanto meses de jumento abençoado que depois tem me propor
cignado. Todos os domingos tenho comemorado em agradecimen
to. Creio que só ele sabe o quanto te adoro.

A vida aqui continua como sempre, pois quando
se tem o coração distante, nada nos abala ou entusiasma
O outro dia resolvi fazer todos os circuitos de onibus da
cidade. Passei a tarde toda. Gozado foi que encontrei com
outro rapaz desesperado, que teve a mesma ideia. Fora disto
de vez em quando assisto aos jogos de "volei" do campeonato
local.

Hoje é a eleição de "Meir Brasília". Brasília é uma
das candidatas mais ~~notáveis~~ cotadas, aparecendo nos primeiros
páginas do jornal, coluna jornal, etc...

Avante a meu apartamento, a entrega foi mais uma
vez adiada. Agora porque eu renunciei em favor de
um colega que foi transferido com a senhora, e o filho
e não tinham onde cair mortos.



CENTRO DE RECRUTAS DO G. F. N.

Acabei que este ato de caridade, em vista da pouca urgência de meu caso, ainda era pouco em comparação com a situação em que ele se encontrava. Como aquele meu primo disse que já havia arranjado casa, não me preocupei tanto.

Por falar nisso, fui ver a casa em que ele disse que vai morar. É ótima de madeira, mas com pelo menos 3 quartos, uma sala, banheiro, garagem, quarto de empregada e uma área externa bem grande. Sem condução na porta que vai até a Estação Rodoviária de 15 ou 15 minutos, durante o dia. Não a pude ver por dentro pois o morador se encontrava no Rio.

Meu amor não me deixou nunca sem notícias, pois só assim sentirei até a minha próxima sala.

Queria saber qual foi o resultado dos exames? Será que ainda sobrou algum pequeno resto, que eu não tenha visto e apertado? Será necessário eu mandar a minha radiografia fixar ou eles dão o resultado sem ela? Se fizeram questão de que eu sou da Marinha e que de três em três meses nós tiramos chapos. Espero em Deus, que tudo esteja ao 100%.

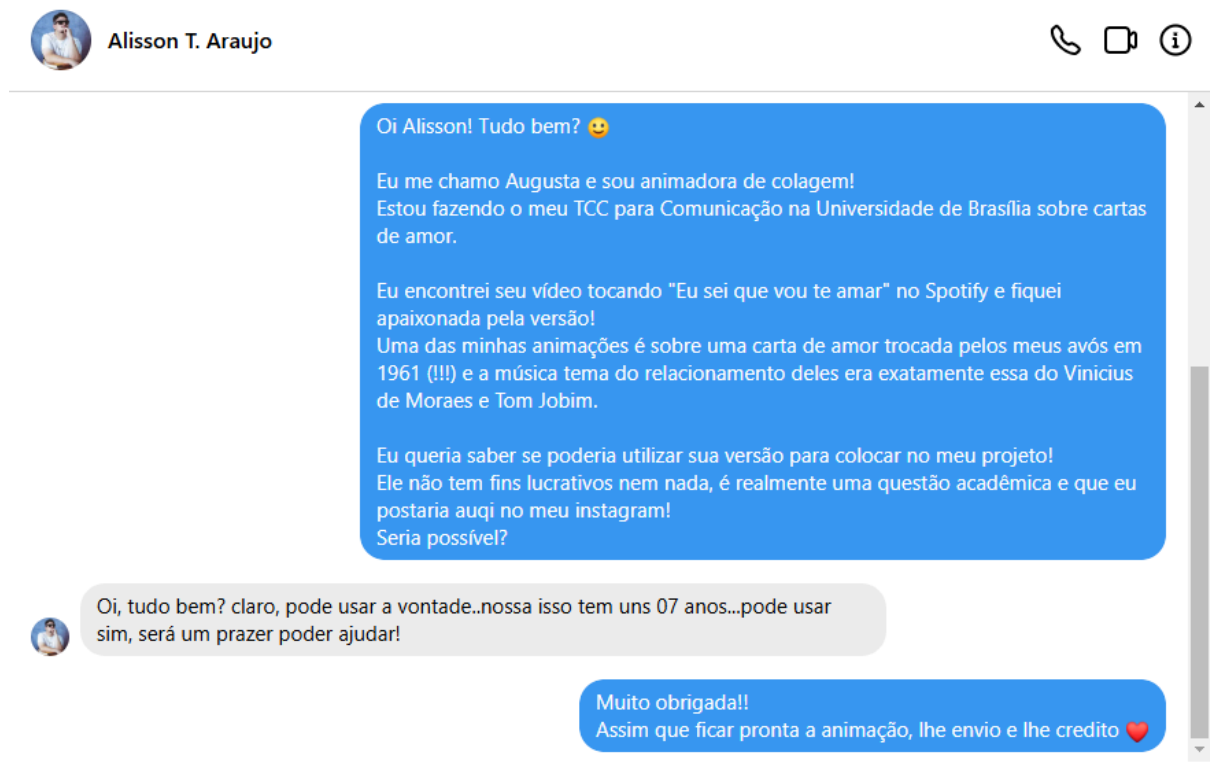
Diga a Lúcia que já peguei a cobra para ela. Uma cobra muito bonita.

Lembranças a seus pais, Marta, Henrique e Sérgio.

Um beijinho para você do seu

Cláudio
que não cansa de lhe perguntar: Vói sabe?
não é necessário dizer o resto.

ANEXO 8 - Autorização Do Uso Da Trilha Sonora Da Animação “Minha Gininha”



Fonte: [Alisson Araújo](#) pelo *Instagram*.

Áudio original disponível em : [📺 EU SEI QUE VOU TE AMAR \(instrumental\)](#)
Acesso em: 20 jan. 2025.